

BRASIL
Na mira 1

A Operação Fim da Linha, deflagrada em abril pela Polícia de São Paulo com base nas apurações do MPSP, com o objetivo de desvendar as ligações societárias do FIC com empresas de ônibus, está também investigando dois peixes grandes da política paulista. Um deles é o presidente da Câmara dos Vereadores, Milton Leite (União Brasil), o político mais poderoso da capital, depois do prefeito Ricardo Nunes. A investigação mira a relação de Leite com as empresas envolvidas com o crime organizado.

Na mira 2

O outro investigado é o deputado Jilmar Tatto, ex-secretário de Transportes de São Paulo e atual secretário nacional de Comunicação do PT.

Só elogios

Se o clima na PF com PRF, GSI, Abin e Exército anda tenso, o mesmo não se repete na PGR. Por lá, a gestão de Andrei Rodrigues é só elogios.

DESINFORMAÇÃO
À raiz...

O Ministério da Justiça, por meio da Secretaria Nacional do Consumidor, vai começar a fechar o cerco contra as *big techs* que disseminam *fake news*. Mais que somente mandar tirar do ar as notícias falsas, a pasta vai esquadriar quem dispara a publicação, a quem ela interessa e para qual público está direcionada.

...do problema

O governo quer esmiuçar e saber até mesmo se o público para qual o conteúdo falso está direcionado é, por exemplo, evangélico, conservador, jovem ou idoso.

LAURO
JARDIM

agencia.oglobo.com.br/laurojardim
Com João Paulo Sacconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Sem paciência

Mesmo antes do fracasso de público do 1º de maio, as especulações sobre uma medida iminente no Ministério eram crescentes. Depois dos mingados 16 mil militantes que foram ao estacionamento do Itaquero na quarta-feira, as conversas neste sentido no alto escalão do PT e do governo ganharam mais corpo. Há quem imagine que Lula faria uma mudança pontual agora e uma mais robusta no fim do ano — ou em janeiro, quando a disputa pela sucessão na Câmara estará pegando fogo. Dois companheiros de décadas de Lula, um no governo e outro no Legislativo, têm a mesma avaliação: se as próximas pesquisas não mostrarem uma melhora nos indicadores de popularidade, Lula não tem tempo, ainda que pontualmente. Se os números revelarem, no entanto, um quadro mais ameno, a reforma será toda feita mais a frente. Há um consenso no entorno do presidente: ele anda muito impaciente. Uma medida tática, na visão de grãos do PT, se concentraria em sacar Márcio Macêdo da Secretaria-Geral da Presidência e Paulo Pimenta da Secom. Pimenta, no entanto, permanecerá no Palácio do Planalto. Não está dando certo na Secom, mas Lula gosta dele. Iná, assim, para a cadeira de Macêdo, que deixaria o governo, mas ganharia um cargo relevante no PT.

1º DE MAIO
Sinho meu...

A propósito, dias antes do evento-fiasco de 1º de maio, Macêdo chegou a estimar a um interlocutor que o ato reuniria entre 30 mil e 50 mil pessoas. No fim das contas, o que se viu é que nunca antes na História deste país um público tão diminuto foi ovir um presidente da República no Dia do Trabalho...

Vou ou não vou?

Nas vésperas do ato, Lula chegou a perguntar a Macêdo qual era a chance de ele ir a um evento esvaziado. O ministro bancou a ida do chefe. E deu no que deu. Ainda no 30 de abril, Macêdo chegou a ligar para Guilherme Boulos pedindo ajuda para mobilizar a militância. Mas já era tarde.

GOVERNO
Bola...

A passagem de Ricardo Lewandowski pela Comissão de Segurança Pública da Câmara há duas semanas decepcionou seu antecessor no Ministério da Justiça. Flávio Dino esperava uma defesa enfática quando a oposição acusou de ser "membro do PCC". Só que, no burburinho de um plenário cheio de deputados da bancada da bola, a acusação acabou sem resposta.

...fora

Causou mal-estar também o fato de Lewandowski não ter defendido Michele dos Ramos, a diretora de Ensino e Pesquisa da Secretaria Nacional de Segurança Pública, uma das principais autoras do decreto das armas, implantado durante a gestão de Dino e criticado acerbamente pela oposição. Mas, nesse caso, Lewandowski não quis mesmo dar o seu apoio público a ela.

CÂMARA
Dois em um

Líderes no Congresso já trabalham uma alternativa para Lula matar dois coelhos com uma cajadada só: resolver a sucessão à presidência da Câmara e, de quebra, tirar do governo o onerado Jucelino Filho. Como? Fazendo Elnar Nascimento ministro das Comunicações no lugar do afilhado. A mudança, avaliada entre congressistas, acalmaria a eleição à presidência da Câmara, deixando apenas os aliados Antônio Brito (PSD), De Luizinho (PP) e Marcos Pereira (Republicanos) no páreo.



No front

A adaptação para o cinema que Jorge Furtado e Guel Arraes estão fazendo de "Grande sertão" é não só centrado na violência urbana do Brasil de hoje como usou um blog que narra o dia a dia do mundo do crime no Rio de Janeiro como fonte de informação para os diálogos do filme baseado na obra de Guimarães Rosa. Furtado explica: "É uma história de guerra, de batalhas entre diferentes grupos armados e a polícia. Infelizmente, sempre que possível, palavras do livro para compor as falas entre os guerreiros. Em alguns momentos, pesamos alguns comentários do Crime News, um blog de notícias da guerra que acontece no Rio". O filme estreia em 6 de junho e é estrelado pela dupla Caio Blat (Riobaldo) e Luísa Arraes (Diadorim).

Selo azul

Elon Musk anunciou no ano passado que o X passaria a cobrar pelos selos azuis dos perfis verificados. E assim o fez. Beleza. Alguns deputados não perderam tempo: em 2023, três deles pagaram pelo selo e enviaram a conta para... a Câmara, sempre uma mãe caridosa e de braços abertos para qualquer gastança. São eles: Rosângela Moro (União-SP), Amália Barros (PL-MT) e Pedro Alhara (PRD-MG). Neste ano, até agora, só Adriana Ventura (Novo-SP) repassou a despesa à Câmara.

ECONOMIA
No bolso

Meio sem rumo, a CFI da Braskem caminha para chegar a lugar nenhum depois de dois meses de trabalho. Nesse período, o Senado já desembolsou R\$ 36 mil para custear passagens de ida e volta de oito colaboradores que prestaram depoimentos em Brasília.

Vaga aberta

A Caixa está há um mês sem vice-presidente de Governo. O antigo titular, Marcelo Bonfim, morreu, depois de contrair dengue e, até agora, Arthur Lima — a quem cabe este latifúndio — ainda não escolheu o sucessor.

Está chegando a hora

O Conselho da Americana recebeu a informação oficial de que o relatório encomendado ao advogado Otávio Yasbek para apurar o que de fato aconteceu na empresa será entregue até o fim de junho. O comitê independente, comandado por Yasbek, está trabalhando neste documento há 18 meses.

Juntando...

A Amil negocia com a Golden Cross um contrato de compartilhamento de riscos. Nele, a rede da Golden seria totalmente disponibilizada via Amil. Está previsto ainda que toda a operação de faturamento, regulação e atendimento passe a ser feita pela empresa recém-comprada por José Seripieri Filho, o Junior.

...forças

A Amil, por sua vez, garantirá "o cumprimento de todas as condições contratuais acordadas entre os clientes e a Golden". Em resumo, a Amil estaria assumindo a operação da Golden. Ouçudo, se andas, precisará ser aprovado pela ANS.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Sacconi: joaopaulo.sacconi@oglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.castro@oglobo.com.br / Equipe coluna: lauro.jardim@oglobo.com.br

Regra do governo sobre presídios revolta evangélicos

Resolução que veda o "proselitismo religioso" em atividades realizadas nas prisões é vista como perseguição em bancada

Bradesco BBI.
A escolha mais eficiente para negócios sustentáveis.

Eleito o melhor banco em operações financeiras de transição e com metas de sustentabilidade pela Global Finance.

bradesco bbi

"Preconceito" Carlos Viana diz que "ninguém é obrigado a se converter"

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@oglobo.com.br

A regra pode gerar uma nova rusga entre o presidente Lula (PT) e os evangélicos. Desde o início do governo, líderes reclamam da ausência de proximidade com o Palácio do Planalto, enquanto pastores ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro mantêm críticas ao petista.

A resolução proíbe o proselitismo religioso nas prisões, definido como tentar converter alguém. Publicada em 24 de abril, o documento tem como objetivo definir diretrizes e recomendações para a assistência social e espiritual em presídios. "Será assegurada a atuação de diferentes grupos religiosos em igualdade de condições, majoritárias ou minoritárias, vedado o proselitismo religioso e qualquer forma de discriminação", diz o documento.

Para representantes da bancada evangélica, os pastores ficarão proibidos de fazer atividades religiosas nas prisões. O presidente da frente no Senado, Carlos Viana (Podemos-MG), considerou a resolução de respeito.

— Simboliza preconceito religioso. É bom lembrar que ninguém é obrigado a se converter; as pessoas participam livremente — afirmou o senador, lembrando que um dos princípios do protestantismo é pregar nas cadeias.

Integrante da bancada na Câmara dos Deputados, Messias Donato (PP-ES) reforçou que a norma persegue o trabalho religioso: — O que revolta não é apenas a perseguição, mas impedir que a palavra de perdão seja espalhada.